Numero 409 FARO Ano 8.º

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO
(EDITOR)
E
LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA
Administrador-gerente

Endereço telegraphico
«O ALGARVE»

Redacção e administração
Rua d'Alportel, n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 23 de janeiro de 1916

ASSIGNATURAS
Pagamento adiantado
Por seis mezes $70

PUBLICAÇÕES
Na secção de annuncios
Cada linha..... $02
Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial

Officina de composição e impressão
Rua d'Alportel n.º 28

Propriedade da empreza de
O ALGARVE

A PESCA DO ATUM

No seu ultimo numero, de 14 do corrente, o nosso colega de Lisboa o *Seculo* insere um artigo assignado por *C* em que se desenvolve uma doutrina hostil aos interesses dos armadores de armações de atum na costa do Algarve, que bem mereceu os reparos dos leitores e reclama os nossos mais vehementes protestos em refutação de muito erro que o signatario d'aquele artigo ali fez publicar.

E dizemos fez publicar, porque estamos bem certos que a propria direcção da ilustrada folha, por si e com a sua exclusiva responsabilidade, não se atreveria a oferecer taes maus humores aos seus assignantes e leitores interessados na pesca do atum.

Dizem-se n'aquele artigo coisas varias sobre o direito que os armadores teem aos locaes que exploram na nossa costa e acusam-nos de deixarem perder muitos valores em atuns não pescados, que passando pelos nossos mares, vão ser apanhados pelas armações hespanholas onde enriquecem os armadores do reino visinho e dão grandes lucros ao erario hespanhol.

Encerram-se aqui varias afirmações que iremos destacando.

Não são os armadores algarvios culpados de não apanharem nas nossas redes esses presumidos cardumes que se supõe passarem pela nossa costa antes de se enleiarem nas armações hespanholas.

E' certo que os armadores hespanhoes teem a faculdade de lançar, e lançam, a distancias da linha geral da terra até seis milhas, emquanto que os armadores algarvios estão limitados ás tres milhas por não lhes ser permitido ir mais além.

Por diferentes vezes, alguns armadores teem pedido que se lhes conceda esta faculdade, mas, como o governo, sob o parecer da comissão de pescarias, não tem querido consentir na concessão de lançamento até ás seis milhas, sem que todas as armações do mesmo lance da costa vão tambem, tem sido assim impedida esta faculdade de lançamento ás seis milhas, mesmo reconhecendo-se e sendo opinião geral que a pesca a tal distancia augmentaria colossalmente.

Se nisto o sr. *C* tem razão, não a tem ao afirmar que a pesca a seis milhas não se faz por culpa dos armadores algarvios.

Insinua o signatario do artigo a necessidade das arrematações dos locaes para novos armadores experimentarem novos processos mais productivos de pesca!!!

As arrematações já ensaiadas em Italia e ainda existentes em Hespanha não teem dado o resultado que se afirma.

Os governos não devem explorar as concorrencias que os particulares se veem na necessidade de fazer na ancia de ganhar, desde que esta concorrencia se define por grossos prejuizos e ruinas das emprezas.

—Isto sucedeu em Italia e sabe-se que está sucedendo em Hespanha.

As emprezas que arruinam os seus interessados não podem ser exploradas pelos poderes publicos.

Não é moral que os estados, a entidade tutelar de todas as iniciativas e trabalhos da colectividade, queiram tirar proveito onde aqueles interessados se arruinam e perdem as suas economias.

Assim a almoeda dos locaes das armações no nosso paiz, ainda que dessem mais alguns valores, não eram propriamente do que valem os locaes de que representam realmente as emprezas de pesca, mas valores resultantes do antagonismo e da concorrencia de nacionaes.

Não eram uma riqueza creada mas riqueza resultante de uma lucta de ambições. Taes valores não fomentam as industrias, depauperam-n'as e atrofiam-n'as.

Não é essa a missão dos governos, mesmo sob o aspecto do augmento dos seus rendimentos financeiros.

Mas para que taes almoedas se fizessem, primeiro seria preciso que o governo portuguez desse como findas as actuaes concessões.

Podem os governos da nação fazel-o?

Juridicamente é talvez sustentavel que o pode fazer, visto que as licenças para lançamento dos aparelhos de pesca são annuaes.

Mas é da lei de pesca tambem o direito de renovação de licença ao armador que lançou no ano antecedente.

Assim o governo, se tem a faculdade de ser ele que por intermedio das autoridades maritimas cada ano concede a licença renovada, em obediencia áquela lei da faculdade de renovação não tem o direito de negar essa renovação, visto que esta regra está convertida em lei consuetudinaria sancionada pelos poderes publicos e reconhecida como um direito desde tempos.

Quem conhece a structura da maior parte das emprezas de pesca do Algarve, reconhece *á priori*, quanto seria barbaro e mesmo iniquo retirar a essas emprezas o direito que elas teem a renovar todos os anos o lançamento dos seus aparelhos nos mesmos locaes.

Estas emprezas são sociedades anonimas ou sociedades por quotas e assim as suas acções ou partes estão muito divididas e pertencem a interessados de varias categorias, alguns senhoras, orfãos ou menores, que em virtude de legados ou sucessores adquiriram taes participações.

O governo tem recebido destas acquisições os direitos chamados «contribuição de registo» pelo que deu a estes valores o carater de perpetuidade, inteiramente analogo á consideração de perpetuidade que teem os valores territoriaes!

Afrontar estes participantes das emprezas de pesca seria uma atroz violencia, imoralissima, e revoltaria as proprias pedras das calçadas.

O mesmo é que tirar a esses orfãos, viuvas e senhoras indefezas o seu pão nosso de cada dia!

Ora os governos das nações não podem ter por missão a pratica de actos assim imoraes e fraudulentos em ruina dos seus nacionaes.

Se a conveniencia publica por ventura tivesse razões iniludiveis para fazer as arrematações dos locaes das armações, primeiramente teria de regularisar a situação dos actuaes interesses particulares, que teem sido deixados valorisarem-se em boa fé na industria da pesca.

De outro modo não!

Sobre outros aspectos ainda o assunto tem de ser comentado, mas, como este já vae longo, guardaremos para subsequentes o muito que a questão veiu despertar.

ECCOS DA SEMANA

Jardins

Expuzemos, num dos ultimos numeros deste jornal, a necessidade de confiar o tratamento dos jardins e dos viveiros, que os abastecem, a pessoa competente e cuidadosa, que bem podia ser o sr. Paula Santos, de forma a evitar-se o triste espetaculo que os nossos jardins oferecem aos visitantes e a nós, com arvores tortissimas e enfesadas, com poucas flores, mal tratadas, mal escolhidas, tratadas e escolhidas sem gosto, sem geito, á matroca.

A digna vereação municipal aceitou a nossa indicação, estando já encetadas as necessarias negociações com o sr. Paula Santos, para superintender nos jardins publicos.

Certo, como está, o bom resultado destas diligencias, estamos convencidos de que o sr. Paula Santos, que é, inegavelmente, um distinto amador que se tem dedicado á cultivação e seleção de flores, saberá, no desempenho do logar para que vai ser nomeado, corresponder aos sinceros desejos de todos nós os que prezamos a estética dos jardins desta cidade e que pelas flores temos apaixonado culto.

A' edilidade farense endereçamos os nossos agradecimentos.

A estação ferro-viaria

Estão os nossos leitores lembrados, decerto, de aqui neste logar termos dito que a iluminação a electricidade da nossa estação ia ser um facto; tambem se não esqueceram de que nós, no fim do eco, perguntamos se estariamos sendo vitimas de um sonho.

Pois bem; o encarregado de fornecer á direcção todos os elementos para se realisar tão justo e importante melhoramento, consta-nos que já se desempenhou da sua missão ha bastante tempo, sendo, por consequencia, áquela que se deve agora toda a demora havida.

Quer dizer: a direcção reconhece que é uma necessidade mudar-se o sistema de iluminação, mas não tem coragem para o fazer, pois receia que esse aumento de despeza vá afetar o tão celebre e decantado premio de exploração.

Não ha duvida de que, se o governo se não resolve a acabar com este sistema de administrar os caminhos de ferro do Estado, isto dentro de pouco está a liquidar.

E' impossivel que haja quem peior dirija taes serviços; e a prova está ahi nos horarios, nas tarifas, etc.

Mas a verdade tambem é que o povo de Faro é muito culpado, pois parece ter capilé e não sangue nas suas veias; se assim não fosse, onde estariam a estas horas aqueles candieiros da gare e aquela lamparina dos urinoes?

Asfixiando os gazes...

Em tempo, tratámos de gazes asfixiantes, denunciando varias fabricas situadas na area desta cidade, para elas chamando a atenção das autoridades competentes, que, por bem, entenderam recolher-se a um silencio profundo, a um silencio *mudo e frio*.

Falando se, porem, no preenchimento do logar de sub-delegado de saude deste concelho, resolvemos esperar que o novo funcionario tomasse posse para então voltarmos á carga.

O sr. dr. Alexandre Pereira de Assis já entrou no desempenho das suas funções. Inteligente e trabalhador, tendo, talvez, seguido a nossa campanha, tomou a sério a higiene da cidade, não olhando a canseiras, com uma persistencia tão invulgar, que nos é grato referi-la elogiosamente.

Um dos seus actos primeiros foi proibir expressamente o deposito de cadaveres, nas catacumbas, sem caixão de chumbo. A sua intervenção, rapida, decisiva, terminando com tal fabrica de gazes asfixiantes, póde não ter agradado a gente que em pouca conta tem a higiene, mas agradou á maioria da população farense.

O sr. dr. Assis não findou, por aqui, os seus bons desejos de acertar. Comparece diariamente nos mercados. Um dia destes, estando no mercado do peixe, achou pouco interessante que os vendedores passeassem por cima das toldas baixas com um desprezo tão grande, que por vezes escarravam para o peixe. Não esteve com comtemplações: autuou o primeiro que viu. O vendedor ficou todo indignado, barafustou imensamente, e, segundo consta, promete só pagar no tribunal.

Pelo perfeito conhecimento do caracter justiceiro do digno juiz desta comarca, temos a certeza de que á autoridade sanitaria será dada a força precisa para o completo saneamento desta cidade, que bem precisada estava dum funcionario tão inteligente como trabalhador.

Ressurreição

O Kaizer, que nos telegramas anteriores era dado como muito doente e até n'alguns como havendo suspeitas d'estar irremediavelmente condemnado pela medicina, já impotente para o curar, resurge agora completamente bom, apagecendo nas varias frentes das batalhas em que os alemães se degladiam quasi com o mundo inteiro!

Ora vá lá o leitor fiar-se nos telegramas e no que eles dizem sobre a guerra!

Urgente necessidade

Já aqui dissemos que era de urgente necessidade reparar em boas condições o pequeno ramal de estrada que liga a estação do caminho de ferro de Ferragudo, hoje ainda servindo Portimão, com a estrada nacional.

E' um pequeno troço d'estrada que está a cargo da administração do caminho de ferro do sul e sueste e que com uma pequena despesa satisfará o publico.

Bartholomeu Constantino

Foi imponente a manifestação de condolencia prestada no funeral deste propagandista pelas classes proletarias, de que ele foi tão notavel defensor.

Fizeram o seu dever e mostraram assim a gratidão que os anima por quem lhes defendeu os seus direitos e interesses.

No Algarve algumas asociações fizeram-se representar n'aquele acto.

O falecido esteve em tempo na nossa provincia e deixou aqui muitas dedicações.

A QUESTÃO DOS MERCADOS

«O Algarve» ouve, sobre o caso, o presidente da comissão executiva da camara municipal.

Não concordando com a campanha que vem sendo feita contra a venda do actual mercado da verdura, para a sua construção em logar mais apropriado e desafogado, deliberámos, todavia, não nos envolvermos na questão.

Temendo, porém, que o nosso silencio possa ser tomado como acquiescencia aos incompreensiveis intuitos dessa campanha, resolvemos quebrar a mudez que nos tinhamos imposto, e recorrer á abalisada opinião do digno presidente da comissão executiva do municipio desta cidade, sr. dr. Filipe Baião, para conveniente elucidação do publico, que, por desconhecimento dos detalhes desta questão, a pode julgar em termos pouco lisongeiros.

Assim tendo resolvido, procurámos o dr. Baião, nos Paços do Concelho, no gabinete da presidencia.

Feitos os cumprimentos do estilo e indicados os motivos que ali nos levavam, o sr. dr. Baião procurou esquivar-se ao nosso pedido, mostrando não gostar que o puzessemos em fóco, em destaque.

Apreciadores da sua conhecida modestia, acostumados ao seu feitio pouco palavroso, levámos a questão para um outro campo, conseguindo, por fim, que amavelmente se prestasse a dar-nos simples esclarecimentos, que, afinal, resultaram de suma importancia para o que tinhamos em vista.

Quando s. ex.ª procurava esquivar-se a esta entrevista, fingimo-nos facilmente convencidos pelos seus judiciosos argumentos, e dissemos:

—Mas, dr. nem ao menos nos pode indicar a exacta importancia da venda?

—Porque não, responde, acrescentando: a venda foi realisada por 12:010$00.

—Tendo v. ex.ª acquiescido a esta nossa pergunta—ajuntámos—não podia fazer-nos o favor de indicar as condições da venda?

O dr. Baião percebe que estamos dispondo as coisas para a entrevista. Sorri-se pelo estratagema, como quem reconhece o logro em que caiu, e continua;

A venda foi feita a pronto pagamento, vencendo, porém, aquele capital o juro de 6% até á entrega do terreno, mas a Administração do Banco acedeu aos nossos pedidos de não levar juro, se o terreno for entregue até 30 de novembro de 1916.

Aproveitando uma pausa do dr. Baião, pedimos-lhe para indicar a area do terreno vendido.

—1002 metros quadrados, de superficie, diz-nos, da qual ha a tirar uma facha de 128 metros para alargamento da travessa do hospital.

—E os mercados provisorios? iamos

CONCURSO

Qual a mais linda quadra popular?

BASES DESTE CONCURSO

As quadras a mandar para este certamen devem ser puramente populares, e serão enviadas para a redacção de *O Algarve*.

Essas quadras irão tendo publicidade neste jornal á medida que sejam recebidas, e findo o praso do concurso serão submetidas á apreciação dum juri constituido por tres distintos poetas, cujos nomes publicaremos brevemente. Classificadas em tres generos literarios distintos,—quadras de amor, filosoficas e satiricas,—para cada um destes generos haverá um premio especial, que o jury conferirá ao concorrente que apresentar quadra ou quadras de mais valor e maior beleza.

* * *

Como a ideia do presente concurso obedece tambem ao proposito de formarmos um cancioneiro interessante, pedimos aos concorrentes a fineza de nos indicarem, sempre que isso seja possivel, a localidade ou região onde as quadras foram recolhidas e existam na tradição popular.

Mais lhes pedimos o subido favor de nos enviarem não apenas a quadra de que mais gostem, mas todas as quadras que considerem apropriadas a um cancioneiro desta natureza.

Quadras de amor

432
Já não te quero mais ver,
Nem contigo mais falar,
Que me vieram dizer
Que estás p'ra me deixar.

433
Deste-me azul, que é ciume;
Tu não soubeste escolher;
Da-me roxo, cor de lirio,
Que é signal de bem querer.

434
Nasce o sol pintando flores
Na mais delicada rama;
Eu pinto flores tambem
No coração de quem ama.

435
Quando os meus olhos te viram,
Meu coração te adorou;
Na cadeia dos teus braços.
Minh'alma presa ficou.

Lisboa — *B. Rosa*

436
O meu leal coração
Ao teu, que é falso, obedece;
Se o meu leal te não lembra,
O teu falso não me esquece.

437
Tenho um Menino Jesus
Vestidinho de setim,
A quem peço a todo instante
P'ra que só gostes de mim.

438
A paixão não tem limites,
Dura emquanto a vida dura;
O amor que nasce n'alma
Só tem fim na sepultura.

439
Não me atires com pedrinhas,
Que podes quebrar a loiça;
Atira-me com beijinhos,
De vagar, que ninguem oiça.

450
Eu no mundo, tu na campa,
Qual dos dois causa mais dó?
Eu no mundo feito em dôr,
Tu na campa feita em pó.

Cachopo. — *Contreiras*

441
Quero ter te sobre o peito,
Onde bate o coração;
Mas não digas a ninguem,
Meus suspiros por quem são.

Faro — *Anna Castella*

442
Hontem vi na tua rua
Duas pedras a brigar,
Para verem qual das duas
Tu havias de pisar.

Lisboa — *A. Botto.*

445
Tenho fome, tenho sede,
Mas não é de pão nem vinho;
Tenho fome dum abraço,
Tenho sede dum beijinho.

446
A amora nasce da silva,
A silva nasce do chão;
A vista nasce dos olhos,
O amor do coração.

447
A folha da oliveira,
Quando vae ao lume, estala;
Assim é o meu amor,
Quando comigo não fala.

448
O meu amor é da marca,
Não é alto nem é baixo;
Foi escolhido ao meu gosto,
Eu outro melhor não acho.

449
Eu não sou alta nem baixa,
Não sou grossa nem delgada,
Não sou bonita nem feia,
Nem em ti mal empregada.

450
O sol prometeu á lua
Uma fita de mil cores;
Quando o sol promete prendas
Que fará quem tem amores

451
Se fores ao meu jardim,
Não mexas na açucena,
Que o amor é melindroso,
Qualquer coisa lhe dá pena.

452
Sou soldado, sirvo o rei,
E tambem sirvo a rainha;
Tambem faço sentinela
A' tua porta, menina.

453
Sou soldado assentei praça
No batalhão do amor;
Jurei á minha bandeira
Não ser nunca desertor.

454
Atraz das tuas passadas
Meus olhos correndo vão,
Como o soldado na guerra,
Atraz do seu capitão.

455
Mangericão á janela
Não dá flores nem dá fructo;
Vem o vento, leva as folhas,
Fica a janela de luto.

456
Eu sou cravo, tu és rosa,
Qual dos dois se estima mais?
Eu cravo pelas janelas,
Tu rosa pelos quintaes.

457
Rouxinol canta de noite,
De manhã a cotovia;
Todos cantam, só eu choro
Toda a noite e todo o dia.

458
Madresilva bem cheirosa
Amargosa na raiz,
Quem te disse, ó madresilva,
Que o meu amor é Luiz?

459
Madresilva são os laços
Com que o amor nos uniu;
A silva é a paixão
Que o meu coração sentiu.

Riachos — *Filippa*

a perguntar-lhe, quando s. ex.ª retomava o fio ás suas palavras continuando:

—Emquanto não fizermos a construção dos mercados definitivos, temos de instala-los provisoriamente: o da verdura, no actual mercado do peixe, adaptado com pequenas modificações; o do peixe, num barracão ao longo da muralha enfrentando com a estação geradora de Electricidade

Na transformação do mercado do peixe para o da verdura, e na construção do provisorio para venda do peixe, conta a camara gastar pouco mais ou menos o juro que deve render o dinheiro já entregue pelo Banco, por isso que aproveitamos algumas das muitas colunas de ferro, o telhado de zinco, madeiramentos, etc.

Entusiasmado pela futura execução dos planos tracejados, o sr. dr. Baião já não pensa na entrevista, e segue a suainteressante conversa nos seguintes termos, procurando fazer comprehender tudo o que ele e os seus colegas pensam fazer em beneficio e aformoseamento desta cidade:

—Para a construção do novo mercado estão se fazendo as sondagens precisas, com magnifico resultado, por quanto, a menos de 4 metros, se tem encontrado terreno suposto firme.

Se as fundações se fizerem com esta profundidade, ou pouco mais, o mercado será construido no angulo da doca, em frente da Rua da Marinha, aproveitando se o terreno que resulta da regularisação da doca, entre o repeso do carvão e a linha ferrea, para a construção dum *hangar*, onde, mediante um pequeno aluguer, se recolherão todas as mercadorias recebidas e expedidas pelas vias ferrea e maritima.

O mercado será uno, com uma superficie de 3:000, m²—2:000 destinados ao da verdura e 1:000 para o do peixe. Estas superficies devem bastar para as necessidades da população, por isso que o das hortaliças fica trez e meia vezes maior que o actual, e o do peixe terá mais 200 metros.

Feitas que sejam as fundações do mercado, a camara porá a concurso a planta e o orçamento da construção a efectuar.

Só nessa ocasião se realisará o emprestimo que for necessario para a execução das obras, para o que já temos a devida authorisação.

—Será viavel o emprestimo?—intercalámos.

—Sim senhor, acrescenta. Basta dizer-lhe que teriamos já conseguido, se precisassemos, 100 contos, por uma só vez ou em series, «com a garantia das receitas que por leis anteriores não tenham aplicação obrigatoria, e hipoteca de todos os imoveis e das obras a que se destina o emprestimo», conforme clausula da Caixa Geral dos Depositos.

O saldo deste emprestimo, ou melhor, o saldo que restar da construção do mercado, será aplicado em melhoramentos, saneamento e aformoseamento da cidade e das povoações do seu concelho, municipalisação do serviço do abastecimentos das aguas e outros, ou comparticipação em emprezas que os mesmos serviços explorem.

Aqui chegado o dr. Baião diz-nos sentir não poder ser mais completo nos seus esclarecimentos.

Reconhecidos pela gentileza com que nos recebeu, julgámos conveniente não insistir com mais perguntas, que podiam resultar importunas e incomodas.

Agradecemos as atenções recebidas e retiramo-nos profundamente convencidos que não foi ruinosso o negocio efectuado, e que dentro de pouco tempo, relativamente é claro, teremos o prazer de ver realisada uma das mais velhas aspirações da cidade.

Casamento impossivel

Porque motivo vêmos por ahi tantas meninas que não conseguem casar? Muitas vezes semelhante difficuldade provém do mau estado de saude d'essas jovens, que afasta os pretendentes!

Devem concordar que é pouco agradavel para um moço, cheio de vida e de saude, a ideia de que sua mulher estará continuamente doente, e que os filhos que de ella tiver virão a ser debeis, enfezados, achacados, mal armados para a lucta da existencia.

E' incontestavel, por outro lado, que em todo o casal o mau estado de saude é um elemento de discordia muito fertil. O conjuge, constantemente doente, nunca é alegre. Mostra se nervoso, rabugento e torna a vida um inferno a todos os que o cercam. Estas razões fazem com que as meninas casadouras, que não têem cara de boa saude sejam postas de parte.

Ora, em muitos casos, a culpa d'esse mau aspecto é d'essas meninas, e tambem dos proprios paes...

Grande é o numero de jovens, cujo aspecto não indica boa saude e que, não obstante, são apenas anemicas, chloroticas. Na epoca da crescença, da formação, não foram amparadas, auxiliadas por meio de um bom regenerador do sangue, como são as Pilulas Pink. O seu sangue empobreceu-se, e por isso estão pagando actualmente bem caro uma tal negligencia e descuido.

Todavia, lá porque não se fez uma cousa a tempo e a horas e quando devia ser, não se segue que se renuncie a esse dever de uma vez para sempre. Tudo se pode ainda reparar, seguindo se quanto antes o tratamento das Pilulas Pink.

As Pilulas Pink são um regenerador do sangue, um tonico dos nervos de um poder energico, incomparavel Cada dóse de Pilulas Pink transforma-se em sangue. Dando sangue rico e puro, as Pilulas Pink estimulam o appetite, accalmam os nervos, põem a saude em boa ordem, expulsam do rosto a pallidez, dão boas e vivas côres ás faces, vivacidade e brilhos aos olhos, e aos labios a vermelhidão sadia. Dão a todas as meninas esse esplendor, que faz exclamar na sua passagem: «Esta jovem respira saude por todos os póros!»

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 réis a caixa 4$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 89 a 45, Lisboa.—Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103

CONGRESSO REGIONAL ALGARVIO

Canticos, Musicas e Danças

escorço por

JOSÉ PARREIRA

Tambem o Algarve tem as suas danças regionaes, caracteristicas e pictorescas. As danças são documentos de diferenciação ethnica.

Nas *vigilias*, mesmo depois das canseiras d'um dia afadigado, quer no varejo quer na apanha da azeitona, os camponios, principalmente as mulheres, cantam e dançam. Mesmo nas *tulhas*, calcando o figo, por um processo ainda primitivo, a rapariguinha não deixa de cantar, e se no seu canto, não raro de cadencia triste ou pelo medos dando ao ouvido a nota de que a tristeza o impregna, ha perfume natural d'arte, nas danças se reconhecerá o enthusiasmo, o movimento — tentado estava de escrever, o esbrazear-d'um sol que fazendo refulgir de mil cores tudo o que banha, não queima as petalas brancas e rosadas das amendoeiras e doma as tormentas do mar...

Esse *baile de roda*, acompanhado de ditos eroticos, de graças amorosas, é, no seu rijo movimento, na sinuosidade caprichosa das suas linhas, nem mais nem menos do que um parente da *farandole* provençal! Neles se reconhecerá o mesmo ensaiador: a batuta superior da Natureza, que ensina e dispõe do homem, mau grado ele na sua empofia sempre se julgar livre, desembaraçado e até senhor do que ao desconhecido pertence, e de que ele apenas é um simples usufructuario, dirigido e mandado absolutamente pelo eterno proprietario..

Como o campo, como as aguas, esse baile algarvio faria a alegria dos aguarelistas e dos pintores. A *farandole* teve Bizet para no-la fazer sentir na sua rusticidade empolgante, rusticidade que no emtanto dá á *Artésienne* um perfume de Coty. E se os pinceis lusitanos se teem alheiado, um pouco, das tentações do sul, tambem os maestros, depois da tentativa, ha anos, da *Moira de Silves*, nunca mais pensaram no que de lá lhes sorri!... Deixa-se passar tudo: passar o belo, perderem os costumes.

Quanto melhor não era, em vez de tanta e tanta coisa que para ahi fazem para a fama, que é o mesmo que entregar ao vento, que se creasse em cada provincia um museu regional, onde se conservasse piedosamente o vestigio do seu passado, reconstituindo-se a historia dos seus costumes, dos seus artistas, da sua arte popular, dos seus moveis etc. O Algarve basta materia tem: desde os seus primitivos barcos, passando pelos *biocos*, até aos vestigios architectonicos dos Phenicios. Milreu e Silves: os trajos camponios, as rendas bilradas de Lagos, o mobiliario local de Monchique etc., etc.

Mistral deu esse exemplo. Um dos encantos d'Arte é esse outro belo poema do grande poeta regional. Em França o teem emitado, e cá, que tanto de mau importamos, essa boa ideia seria para imitar.

* * *

Platão na sua Republica, receava os poetas malignos, como todos aqueles cujas obras não «dissessem alguma coisa de util, elevantado, generoso». Queria artistas ou poetas de quem os trabalhos fossem taes que os mancebos da sua Republica «educados no meio d'eles, como num ar puro e são, recebessem sem cessar impressões salubres, e que, desde a infancia, tudo os levasse a imitar, a amar o belo, a estabelecer entre eles um perfeito acordo. A musica será a parte principal da educação, para que o numero e a harmonia, insinuando-se cedo na alma, com eles n'ela fizessem entrar o belo, a graça, o amor, a ordem...! Depois, formaremos tambem os rapazes pela gymnastica, no meu modo de ver uma gymnastica simples, moderada, tal que possa convir aos guerreiros principalmente. E nos exercicios do corpo, eles se proporão crescer e desenvolver a sua força moral tanto como o seu vigor physico, diferente dos athletas, que não visam, seguindo um regimen, que a tornarem-se só mais robustos.

«Convem, emfim, não nos dedicarmos nem muito á gymnastica, nem muito á musica, mas de as cultivarmos egualmente: e todo aquele que encontrou o justo temperamento d'estas duas artes e as aplica, como convem, á sua alma, merece bem mais o nome de musico, e possue melhor a sciencia dos acordes, do que aqueles que só sabe preparar e tocar as cordas d'um instrumento».

Tal era a educação que o celebre e *divino* philosopho entendia que o Estado devia dar aos cidadãos—o que era um dos erros da sua *Republica*, pois o Estado não deve nunca ensinar. Isto se pregava em 430-347 a. de J. C. Hoje falla-se muito d'arte e da poesia, como honrando um povo e contribuindo para a sua gloria e para os seus progressos. E' preciso, porém, saber-se de que literatura e de que arte se trata. Tal arte e tal literatura podem envenená-lo e serem a causa da sua decadencia e da sua morte.

Por isso, Platão distinguia justamente dois methodos de musica e essas duas maneiras se encontravam em toda a arte, como em toda a poesia. Ele repelia entre as musica a Lydia e a Jonica, chamadas «harmonias sem vigor» e recomendava o modo Dorico e o Phrygio «um forte que, revigora os sentimentos d'um homem de coração, quer para o combate, quando ele não teme os ferimentos e a morte quer quando é assaltado pela Fortuna e reage fortemente e sem ceder ao peso dos seus golpes; o outro mais tranquilo, respondendo á acção pacifica, ao estado d'alma do sabio feliz».

Esta distinção do grande idealista ficou sempre por fazer, mas quem a fará? A' mingua do seu jardim, a forte e temerosa realidade leva tudo para a brenha terrivel. Mas como não reconhecer a barbaria profunda da nossa civilisação altiva, quando defronte dos olhos se poserem essas linhas de Platão, esse sonho feito por ele para a educação atheniense!

Quasi só para esta citação fazer, eu julgo que compenso o leitor—se por acaso o tiver!—das pobres divagações que atraz deixo.

* * *

Em tudo isto, não prosegui a problema esthetico na phrase que tencionava, e afastei-me até mais do que supunha, do meu modesto fim. Cahi em censura. Embrenhei me.

E' que para mim, certamente, o cumprimento d'um lever congressista pode muito bem ser unicamente chamar a atenção, mesmo em desnecessarias digressões, para o que entendo não se descurar:

Em guisa de conclusão

Fazei por que o Algarve não se *desregionalise*. Em tudo, ele tem um caracter proprio e que merece ser apreciado e mantido.

Conserva a tua toada que te vem da Natureza; vela pela tua musica, que corda é dos instrumentos variados que em teu redor artistas naturaes te fabricam; não despreses mesmo as tuas danças, mais quentes, mas d'um fino erotismo que todas as lubricas, banaes e landanescas *mornas*....

N'este mundo mal feito e mau, n'esta humanidade mediocre e muitas vezes indiferente, o esforço getal deve consistir em melhorar um pouco a sorte e o estado de inferioridade do homem Isso se consegue fazendo obra d'arte. Nada é mais interessante Todos o podem conseguir, pois que a obra d'arte não é mais do que uma obra de beleza, quer ela seja um acto de virtude, quer um acto de heroismo realisado, quer o do sacrificio pelo bem de todos na solução d'um problema social, quer até, simplesmente, pelo encanto corporeo ou espiritual, que fale á vista ou fira á esthetica.

Que todos continuem, pois, a pugnar pelas belezas do belo Algarve!

Lisboa—Bellas, 30 de agosto de 1915.

José Parreira.

Vogal da Comissão Executiva do Congresso Algarvio.

GAZETILHA

Cavalheiro desconhecido
Ao ver o cine novato
Quasi que já concluido,
Certamente comovido
Exclamou com aparato:

«Sinto-me mal, contrafeito,
Com estas casas manhosas.
Se quisessem, satisfeito,
Faria por dar um geito
Cedendo massas vistosas.

Spropriavam as casinhas
Derruindo-as num momento...
Eram despesas mesquinhas
Cobertas com massas minhas
Dadas a tantos por cento.»

Mas os donos respectivos
Achando grande a fartura,
Dispensaveis os motivos,
Não quizeram lenitivos
E deram resposta dura.

O sufeito sem cuidados
Quando vê na escritura
Só dez anos apontados,
Abre os olhos espantados
P'ra dizer sem compostura:

«Para o nobre doutorado
E' que foi belo negocio,
Perguntando maguado:
Julgarão que sou tapado
Julgarão que sou Béócio!

«Que nos anos se apontou
Por espaços renorvados»
Certo que não reparou.
Não! Béócio *já não sou,*
Barafusta em tons trados.

Não fales mais, q'uerido amigo
Que não foi mau o negocio.
Tudo se fará sem p'rigo
Para teu grande castigo,
P'ra que não sejas Béócio.

Dr. Mostarda.

Casa Paris

Tendo se retirado para Lisboa o sr. Antonio E. Mesquita e sua esposa, que estavam dirijindo o estabelecimento denominado *Mesquita—Modas*, na rua de Santo Antonio, foi contratado o pessoal mais habil da capital que brevemente chegará a Faro, abrindo-se então definitivamente a casa, que fica com o nome que serve de titulo esta noticia.

CORREIA RIBEIRO

Chefe da ambulancia da Cruz Vermelha

Consultas de medicina e cirurgia

Rua da Conceição da Gloria, 281

LISBOA

COMUNICADO

A campanha de um despeitado

VII

Esta semana tenho de me referir a um assunto já tratado, porque o meu acusador, o *patrão Jayme*, diz que eu fui mentiroso nas minhas informações.

Em tudo e por tudo aquele homem ha-de fazer má figura!

Acusaram-me de fazer um mau negocio com a venda dos porcos.

Defendi-me, como soube, monstrando ter feito uma venda regular para a epocha em que estava, e para a pressa que havia em retirar os porcos das estrumeiras da cidade, por 40$50, a primeira importancia daquele rendimento que figura na escripta da camara. *Patrão Jayme* perdeu as estribeiras e disse muitas coisas, entre as quaes parece ser mais importante o producto das vendas anteriores, chamando-me mentiroso, e mais outros nomes feios, porque, lá na sua, em 1911, o rendimento, em porcos, da horta da Areia, deu á camara esc 134$15, e em 1912, esc 191$65.

Quem tenha lido a minha defesa não deve ter ficado com duvidas, mas podendo elas existir, não quero privar o meu adversario, o despeitado autor da campanha que me é movida, do prazer de ser desmascarado em publico e razo.

Eu disse que na escrita da camara nada constava sobre o rendimento de porcos. Menti, exclama o *patrão Jayme*, indicando as quantias dos productos da venda.

Quem mente?—perguntará o leitor, preparando se para o desenrolar desta fita.

Quem mente?

A resposta está no documento seguinte, da secretaria da camara municipal: «Das contas da camara relativas aos anos de 1911 a 1914 não consta especificadamente qualquer venda de suinos. Da contabilidade referente ao ano de 1915 consta uma verba de 40$50, proveniente de suinos vendidos em 12 de julho».

Aqui tem o publico a resposta ás suas perguntas e ás perguntas do *patrão Jayme*.

E agora que faça os seus comentarios.

Para a semana segue a fita!

Manoel de Brito Junior
Vereador Municipal

PUBLICAÇÕES

A' Sombra

VERSOS DE

Jeronimo Negrão Buisel

Uma coisa que mais nos assusta nesta missão de escrever no jornal, é ver sobre a meza de trabalho um livro de versos a respeito do qual tenhamos de dizer alguma coisa aos leitores.

E' tão raro o aparecimento de um volume, que valha o tempo que se gasta em lel-o, tantos se imprimem revelando os seus autores aquela coragem que toca os limites da inconsciencia e uma selvatica crueldade para quem se veja forçado a lel-os, que não é com um grande medo que principiamos essa tarefa, a não ser que o poeta seja um dos já justificadamente consagrados.

Assim, o encontrar um livro de versos bons dá-nos sempre um duplicado prazer, não só pelo facto da sua leitura, como tambem por podermos facilmente registar um excepção á regra habitual.

Está neste caso o «A sombra» do sr. Jeronymo Negrão Buisel para a qual escreveu algumas linhas de prefacio o nosso grande escriptor, sr. dr. Coelho de Carvalho, facto que já demonstra o valor da obra.

«A Sombra» não foi preparada, como os nossos leitores julgarão, sob a ramaria de algum cerrado pinheiral ou sob qualquer florida amendoeira, longe dos raios do sol e vendo alem em toda a sua amplidão o lindo ceu algarvio unir-se com o mar imenso; não, «A sombra» foi preparada numa sombria e triste cela da cadeia do Limoeiro onde o poeta esteve sete meses sob a acusação de criminoso politico.

São, pois, canções impregnadas de saudade, de desalento, são versos de tristeza que, existindo na alma do poeta, mais negra e torturante se tornam com as circunstancias de momento.

São versos que em absoluto nos encantam não só pela sinceridade que revelam como pela simplicidade e facilidade de rimas.

«A Sombra» lê-se pois de um folego e ao chegar ao fim o leitor lastima que o volume seja tão pequeno.

CINE-TEATRO

Nesta semana sofreram notavel incremento os trabalhos de contrucção do novo Cine-Teatro, que deve ficar concluido dentro de pouco tempo.

Naquelas obras temos comparecido algumas vezes; pelo que vimos, vai-se nos radicando a certeza de que o Cine-Teatro ficará uma casa de espectaculo confortavel e elegantemente construida, certamente a primeira da provincia, rivalisando até com algumas da capital.

E' grande o entusiasmo que entre nós se vai notando pela sua inauguração, que deve ser um acontecimento notavel para um meio tão pequeno como o nosso.

E' tão grande o entusiasmo, vai sendo tão seguro o éxito desta empreza, que as poucas acções restantes estão sendo vivamente disputadas.

A AGRICULTURA PORTUGUEZA

UM AGENTE PODEROSO DO SEU PROGRESSO — O LAVRADOR CARECE DE SER ESCLARECIDO SOBRE VARIADISSIMOS PROBLEMAS.—O MELHOR CONSULTOR.

Se algum meio ha de salvar o pais da gravissima crise economica em que ha longos anos se debate, êsse meio consiste em congregarem-se todos os esforços para aperfeiçoar os processos culturaes, aumentar nas melhores condições a produção agricola, fomentar, em suma, a riqueza publica pelo desenvolvimento da nossa maior industria, daquela de que todas as outras dependem—a Agricultura.

E para que isso se alcance, é absolutamente preciso aprender dia a dia as melhores praticas, orientar se o lavrador sôbre a aplicação dos métodos que a sciencia e a experiencia estabelecem e consagram.

Nêsse campo, o mais poderoso agente de vulgarização e de progresso é inquestionavelmente a *Gazeta das Aldeias*, semanario agricola ilustrado que desde ha vinte anos vem propagando o ensino agricola e prestando aos lavradores revelantissimos serviços.

Todos os ramos de agricultura são tratados nêsse jornal por engenheiros agronomos, medicos veterinarios, professores e publicistas dos mais notaveis.

A *Gazeta das Aldeias* é uma verdadeira enciclopédia agricola e de variados conhecimentos uteis.

Mas uma das secções mais importantes, mais uteis e de mais belos resultados práticos, é a secção das consultas, onde todos os assinantes obtêem gratuitamente respostas ás perguntas que dirijam á redacção sôbre todos os ramos agricolas ou de economia rural.

Essa secção está incumbida a engenheiros agrónomos e professores da mais alta capacidade.

O engenheiro agrónomo sr. J. M. Tavares da Silva responde a todas as consultas sôbre Agricultura Geral, Arboricultura, vinhos e seus derivados (aguardente e vinagre) e cidras.

O engenheiro agronomo e professor do Instituto Nacional de Agronomia, D. A. Tavares da Silva responde a todas as consultas que lhe dirijam sôbre Viticultura. Silvicultura, azeites, laticinios, adubos e culturas tropicais

O sr. dr. Julio A. Henriques, ilustre lente da Universidade de Coimbra responde a todas as consultas que lhe dirijam sôbre Botanica (indicações de livros e classificação de plantas).

O engenheiro agronomo, professor do Instituto Superior de Agronomia e Director do Laboratorio de Patologia Vegetal, sr. M. de Sousa da Câmara responde a todas as consultas que lhe dirijam sobre doenças ou parasitas das plantas e modo de as combater.

O sr. J. V. de Paula Nogueira, lente de Medicina Veterinaria da Escóla de Veterinaria de Lisboa, responde a todas as consultas sôbre Zootecnia (criação e exploração de animais domesticos) ou medicina veterenaria (doenças dos animais e seu tratamento).

O engenheiro civil sr. Casimiro Jeronimo de Faria responde a todas as consultas que lhe dirijam sôbre engenharia agricola ou construções rurais.

Com este corpo redatorial de primeira ordem, compreende-se a vastidão de serviços que a *Gazeta das Aldeias* presta aos seus assinantes, e o poderoso influxo que ela imprime ao engrandecimento da lavoura nacional.

O que não se compreende é que haja algum agricultor inteligente e desejoso de saber que não assine êste jornal, que é aliás baratissimo, pois se publica em todos os domingos, com 16 paginas ilustradas, e custa apenas um escudo por semestre ou dois escudos por ano.

A administração da *Gazeta* envia um numero gratuito a quem quer que des jo conhecer o jornal e o peça em bilhete postal dirigido á Administração da *Gazeta das Aldeias*, Rua do Sá da Bandeira, Porto.

Quem quizer assinar êste jornal desde o começo deste ano de 1916, deve fazer a sua assinatura, o mais breve possivel para que não lhe faltem depois os primeiros numeros do ano.

Um amigo nosso pede-nos a publicação das seguintes quadras feitas por uma creança de 12 anos:

AGRADECIMENTO

Pergunta-me o primo Zé
Anedotista de fama
Se no affecto primeiro
Eu levo as palmas á mana.

Elle tem uma bengalla
Que se segura sósinha,
Que se eleva, que se inclina
Muito á sua vontadinha.

Porque não fez a pergunta
A' bengalla inteligente?
Ella diria, de certo,
Que eu sou, primo .. a preferente.

Ha muito tempo, priminho,
Que eu devia agradecer
O tão gentil *bibelot*
Que se dignou off'recer.

Mas a musa malfadada
Com este frio infernal
Enregelou-se, coitada!
E não vinha, por meu mal.

Com uma nesga de sol
Eil-a pronta e bem garrida
Dando-me prazer infindo
De mostrar-me agradecida.

Como a Lisboa não quero
Ir levar-lhe a minha fita
Não ha meio, senão este
De lhe ser grata—

Lolita.

SPORT

União Futebol de Faro

Com este nome acaba de se organisar, por iniciativa do Boavista Futebol Club Farense, uma Federação desportiva tendente a dar o maximo desenvolvimento possivel ao ramo de desporte que mais cultivado é no nosso paiz «Futebol,» fazendo disputar campeonatos annuaes.

Em consequencia da sua recente organisação, a União só dará começo ao campeonato d'este ano no proximo mez de fevereiro, para cujo fim já se encontra aberta a inscripção para os grupos que nele quizerem tomar parte.

E' ou não precisa esta Federação?

E', indubitavelmente.

No nosso meio, onde sempre se tem caminhado sem uma orientação definida de ha muito se devia ter cuidado a serio na maneira de se conseguir uma União dos diversos agrupamentos de Futebol, para que desta forma, e contando com a boa vontade dos que de ela fizessem parte, se podesse iniciar um periodo de trabalho proveitoso.

Quem tiver seguido a marcha do Futebol em Faro, talvez tenha conhecimento de varias tentativas de organisação de uma Associação de Futebol, mas, infelizmente, até hoje cousa alguma conseguiu fazer-se.

A que devemos atribui-lo?

A' grande falta de vontade que germina entre as camadas desportivas de esta cidade.

Hoje organisada a União Futebol de Faro constituida por rapazes bastante modestos, mas que bastante teem pugnado pelo desenvolvimento do Futebol, oxalá todos aqueles que praticam tão belo ramo de desporte, saibam concorrer com a sua quota de obediencia e respeito, para que ela possa desempenhar o arduo papel que lhe cumpre.

Felicitamos os rapazes do Boavista Futebol Farense e fazemos votos para que vejam coroada do melhor exito a sua valiosa iniciativa a que prestamos o desinteressado concurso.

E. Vieira

BANCO DE PORTUGAL

A Administração do Banco de Portugal previne o publico de que resolveu substituir as actuaes notas de 100.000 reis por outras de igual valor com os seguintes caracteristicos:

Frente da nota

Estampada a cor verde escuro:—sobre fundo rectangular ligeiramente amarello, duas columnas lateraes em estylo manuelino, com as faces ornamentadas, ligadas superiormente por uma faxa egualmente ornamentada contendo, a meio, um rectangulo com o distico—**Banco de Portugal**—em letras brancas sombreadas:—no espaço limitado pelas columnas a reprodução de um quadro historico—**Partida de Pedro Alvares Cabral para a descobrta do Brazil**—onde se vê, na esquerda, a figura do grande descobridor, empunhando a bandeira nacional em um barco tripulado por três remadores, dirigindo-se para as naus que se vêem no segundo plano, e na direita, sobre o caes a figura do rei D. Manoel 1.º sentado e rodeado dos seus homens d'armas;—na parte superior, à esquerda, a indicação da chapa e, a meio, os seguintes dizeres—**100.000**—em algarismos brancos sombreados,—**Cem mil reis**—e—**Ouro**—em caracteres escuros, em tres linhas sobrepostas e paralelas; inferiormente a estas,

Impresso a côr preta:—a data da nota e, sob esta, a chancela de um Director á esquerda, e a do Governador á direita, e inferiormente;

Impresso a vermelho:—o selo do Banco—, a meio,—na parte superior direita e na inferior esquerda a indicação da letra da Série e a numeração respectiva.

Verso da nota

Estampada a côr castanha:—sobre fundo levemente amarello e azul claro, excedendo a estampagem, uma moldura rectangular, diversamente ornamentada, tendo nos cantos esquerdo e direito, da parte superior um ornato em oval contendo a indicação—**100**—em algarismos brancos; a meio um medalhão circular contendo o antigo escudo das armas portuguezas e, em linhas curvas, as indicações—**100.000**—sobre a orla superior do medalhão e lateralmente—**Cem mil reis**—em letras brancas;—na faxa interior, aos cantos, um ornato, em forma de estrela, contendo a indicação—**100**—em algarismos brancos, a meio um rectangulo, limitado por linhas brancas, contendo a legenda—**Banco de Portugal**—em caracteres brancos e no intervalo a indicação—**100**—em algarismos pequenos brancos sobre fundo escuro;—na parte superior esquerda do espaço limitado pela moldura, uma roseta maior ornamenrada contendo a indicação—**100**—em grandes algarismos brancos; a meio e na parte superior direita espaços em branco, com uma ligeira impressão a azul, contornado o do meio por linhas e dois ornatos sombreados e destinados ás filigranas.

Impresso a côr preta:—a palavra—**Republica**—aposta sobre a corôa das armas.

Filigranas

No papel em que estão estampadas

estas notas vê-se: de frente e por transparencia: na parte superior esquerda e voltado para a direita, o busto, em claro e escuro, de—**Pedro Nunes**—, a meio e em caracteres escuros, as palavras — **Banco** — **de** — **Portugal**—em tres linhas paralelas.

—

D'esta data em deante serão trocadas as actuaes notas por outras do mesmo valor ou equivalentes em outros typos, na Caixa da Séde em Lisboa e nas das suas delegações no Porto e nas capitaes dos outros districtos no Continente e no do Funchal até 7 de Fevereiro do corrente anno e depois d'essa data sómente na da Sède em Lisboa.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1916.

Pelo Banco de Portugal
Os Directores,
Augusto José da Cunha
H. Matheus dos Santos

AS CREANÇAS E A SOCIEDADE

Ouvi dizer, não sei a quem, ou ali, não sei onde, que «a creança é um fruto são colhido da arvore da Natureza que o sól da vida desenvolve e torna ás vézes venenoso».

Medito sobre o caso e sempre, sempre sem uma titubieza, sem uma duvida a minha razão me faz comprehender a filosofia d'esse pensamento. E então, n'uma analise mais profunda, n'um perigo mais concreto, fixo toda a clareza do raciocinio, para tirar a essencia, a unica virtude capaz de nos fazer chegar a um fim verdadeiro.

—Todo o ser vivo luta pela propria existencia. Eis o facto primitivo, causa unica, edição primeira das lutas que se desenvolvem agora, que se avolumam depois, mesmo nas creanças, que, com mais razão que o adulto, não sabem, nem podem comprehender a poesia que existe na abnegação e no sacrificio.

Isso mesmo quasi só o comprehende a esquentada imaginação do poeta!

—A creança abandonada ao seu Destino, passa na vida como em campo arido e secco o cardo agreste e montezino... Nem uma sombra que o abrigue, nem um braço que ampare!...

Que admira, pois, que a infancia educada debaixo d'aquela pressão de revolta, sinta arripios d'horror ao saber-se filho d'essa mesma sociedade?

Como poderia eu ser amigo de meu pae, se, em vez de pão, me tivesse dado pontapés, se, em vez de carinhos, me tivesse atirado para a lama suja das ruas?

O proprio instinto, a propria Natureza operam.

Assim na luta em que se debate a existencia desde o berço, faz d'um revoltado um criminoso, quando o não atira para um catre lugubre d'um hospital de doidos!

Triste é, e triste se torna dize-lo, que havendo uma forma aridosa, esmoler, sem humilhe o peso d'essa esmola, que se não levante de todos os lados um grito de entusiasmo, se não erga como um monumento sobre a pedra filosofal da verdade, a verdadeira sciencia da vida, aquela que consiste em minorar os sofrimentos das mães, para que a felicidade para nós seja como um raio transluzindo no Espaço, que ilumina a terra com um brilho intenso...

Com pessoas de cerebro já formado com a inteligencia desenvolvida, se observam faltas que dão força ao meu argumento. Assim por exemplo, em Faro, terra onde predominava o vicio, o crime, o abuso á autoridade, no tempo d'outros magistrados, que adoptavam por sistema o rigor, julgando pôr assim termo a abusos de toda a especie, vemos com espanto, um facto averiguado, que com a vinda para aqui d'este magistrado, digno por todos os principios da nossa admiração, e, que usando de benevolencia, sendo contudo justo nos seus castigos, sem aquele todo austero que faz supôr um Tribunal, sucursal do Santo Oficio, o crime tem a olhos vistos diminuido e, se, quasi por completo não acaba é porque não ha outros factores de força e energia que por meios suasorios, mais do que pelo terror, estampem na mente de todos os deveres comuns de irmãos, na sociedade.

Ora, quando um facto d'esta ordem se nota no meio d'aqueles que teem já teem a alma prevertida, qual não seria o resultado se com as creanças adoptassemos meios semelhantes com todas as regras da Toturia de nfancia?

Prejudica, por ventura os modos de vida social? Não; pelo contrario, facilita-os por todos os principios de boa logica, porque a luz ha-de ser sempre luz, rival vencedora da obscuridade.

Theatro Circo

Apresentou-se pela primeira vez na segundafeira transacta, n'este theatro, a Companhia de Verão do Theatro d'Avenida de Lisboa com o *Coração á larga*, revista que fez um sucesso em Lisboa e que entre nós logrou bastante exito pois é realmente, um conjunto interessante de *boas piadas* como vulgarmente se diz.

Na terça feira deram-nos o *Quinei* revista de Schiappa Roby, Sant'ana e Baldaque, tambem de hilariantes *piadas*, e o *Pra Patria*, episodio patriotico de Damasceno sobre a guerra.

Na quarta feira, apresentaram nos a *Tia da Anica*, operetasinha em um acto que muito agradou e navamente o *Coração á Larga*.

Sexta feira repetiram-se as duas revistas quese representaram hontem novamente juntamente com a *Tia Anica*.

Apezar de se não poderem fazer grandes exigencias á companhia, que se apresenta modestamente e sem pretenções podemos afirmar que conseguiu o agrado geral, e que o desempenho geral deixou uma bela impressão fazendo todos os artistas a sua obrigação com excelente vontade de agradar.

Entre tudo destaca-se o quadro dos Correios do *Coração á larga*, que fez um sucesso de gargalhada e que tem realmente muitissima graça.

Houve em ambas as revistas numeros que agradaram em cheio, especialmente o alsacianodo *Quinei* de Schiappa Roby, que Móra disse com correcção e entusiasmo sabendo fazer vibrar a febre patriotica do povo que enthusiasticamente o aplaudiu.

Ha duas cousas de que se resente muito esta companhia; da falta de dois ou tres artistas de destaque, de nome alguma cousa conhecido e da exiguidade de reportorio. As duas revistas se bem que boas e de agrado certo, são pequenas e só por si dificilmente prehenchem um espectaculo.

As outras duas peças não chegam mesmo a ser nada, no sentido, é claro, da sua pequenez.

Estamos convencido de que no decorrer da tournée a empreza se resentirá bastante d'esta falta de previsão.

Sr. Dato.

LOUVOR

Foi mandado louvar em ordem do dia da direcção dos caminhos de ferro do sul e sueste o nosso amigo sr. Eduardo Garrido, chefe da 6.ª secção de via e obras, pelos relevantes serviços prestados áquela direcção.

Os nossos parabens, por vermos mais uma vez postos em relevo os seus merecimentos.

NOTICIAS VARIAS

Regressou de Vendas Novas o sr. dr. Virgilio Inglez, acompanhado de sua filha D. Maria Francisca.

— Regressou hontem de Lisboa o nosso colega Ferreira da Silva que ali foi assistir á reunião convocada pela *Nação*, para se descutir a forma mais rapida de resolver a grave crise que toda a imprensa está atravessando pelo aumento do preço do papel.

— Esteve em Lisboa o sr. dr. José Ribeiro Castanho.

— Estiveram hontem em Faro os srs. Jordão José Cansado, de Tavira e José Pereira Paiva, d'Albufeira.

— Em Lisboa requereu divorcio o sr. Carlos Augusto Faisca Caimoto contra sua esposa D. Marianna Berta de Noronha.

— Estiveram em Faro esta semana os srs. João Sales Barroso, Matias Gomes Sanches esposa e filhinho, de Vila Real de Santo Antonio.

— Com sua esposa esteve na Praia da Rocha o sr. Eduardo Alberto Soares.

— Regressou da capital o sr. dr. Justino Bivar.

— Está em Faro o sr. José Coelho d'Almeida Bivar.

— Está em Faro o sr. José Ferreira Liborio, de Eixo, Aveiro.

— Realisou-se no dia 14, em Albufeira, o baptisado da filha do sr. Pedro Costa, fiscal dos impostos, e da sr.ª D. Lucinda Gonçalves da Costa.

Em seguida ao acto civil, testemunhado pelos srs. Inocencio Camacho, governador do Banco de Portugal, e coronel Alberto Silveira, senador pelo Algarve, realisou-se a cerimonia religiosa, celebrada pelo sr. conego Guerreiro, paraninfando a ilustre Viscondessa da Orada e o sr. I. Camacho.

De Lisboa foram assistir os srs. Silveira e Camacho, esse ultimo acompanhado pela sua gentil filha, menina Maria Emilia, que se hospedaram no solar da Orada; de Vila Real de Santo Antonio foi o sr. capitão-tenente José Mendes Cabeçadas, deputado pelo circulo de Silves, e de Faro o sr. Paula Santos, chefe dos impostos.

— Para passar uns meses na companhia de seu irmão, o dr. José Teixeira Gomes, partiu, na quarta feira para Lisboa, a sr.ª D. Maria da Gloria Gomes, de Portimão.

— Estiveram na passada terça feira em Portimão o sr. João Monteiro Mascarenhas, sua esposa D. Elvira Nogueira Mascarenhas e a sr.ª D. Maria Jacinta Garcia prima da sr.ª D. Isabel Nogueira.

— Foi transferido para Portalegre o segundo oficial da inspeção distrital da guarda, sr. José Antonio Faisca Mimoso.

— O efectivo da armada na Inglaterra é composto de 50:000 oficiaes e 350:000 praças de marinhagem.

— Ao ministerio do interior foi aberto um credito de 456$00 escudos para pagamento do vencimento com foi ordenada a separação do serviço da Republica ao sr. dr. João Bentes Castelo Branco, ex-guarda mór de sauda no porto de Lisboa.

— Veiu transferido para Faro o oficial do governo civil de Aveiro, sr. Joaquim Augusto Lima.

— A redação do Seculo promoveu em Lisboa conferencias sobre apicultura, para o que convidou o sr. Veloso de Araujo, um distinto apicultor.

— Esteve na anterior semana nesta cidade o sr. Antonio de Magalhães Barros, activo comerciante e industrial na Mexilhoeira da Carregação.

— E' esperado em Portimão para pirigir algumas construções de predios que vão ser edificados na Praia da Rocha, o sr. engenheiro Beltrão.

— Parte proximamente para Lisboa com sua esposa, e filhos o sr. Antonio Magalhães Barros que vae passar a estação de inverno naquela cidade.

— A camara municipal de Silves vae inaugurar nesta cidade um posto metereologico para a indicação de cujo local pediu a opinião do digno capitão do porto de Portimão que ali foi expressamente, na anterior semana, para este fim.

— A sr.ª D. Maria José Nogueira Mascarenhas, irmã do nosso colega Luiz Mascarenhas e que reside em Lisboa deu ali uma queda nas escadas do quintal sofrendo tres feridas no craneo e deslocação no braço, o que traz em sobresalto a sua familia.

— Em Setubal deu-se um grave conflito entre pescadores, tendo sido desarmado um barco de pesca por ser tripulado por gente estranha á classe maritima daquela cidade.

Carnaval

—

Gremio Popular

Neste grémio são as festas carnavalescas inauguradas hoje, com recepção de mascaras, que promete ser brilhante.

Esta sociedade tambem recebe máscaras nos dias 30 e 31 deste mez, em todos os domingos e todas as quintas feiras do proximo mez de fevereiro, e nos dias 2 e 6 de março.

No dia de carnaval ha baile, e na terça de entrudo realisar-se-ha um sarau.

Jovens palidas
e
mães fracas

Conhecer a doença é o primeiro passo para a cura.

Se todas as meninas, emquanto crescem, e todas as mães compreendessem a causa da

ANEMIA,

evitar-se-hia muito padecimento e muito desgosto. A anemia é efeito da pobreza do sangue, e sómente enriquecendo o mesmo sangue é que se pode operar a cura.

Eis a razão porque a Emulsão de SCOTT é o grande remedio contra a anemia, a escrofula e todas as doenças resultantes da pobreza do sangue.

Um tratamento pela Emulsão de SCOTT depressa enriquece o sangue. Em seguida as faces apresentam as côres da saude, volta o apetite, a respiração torna-se normal, e em pouco tempo está a saude restabelecida.

Pode ministrar-se a Emulsão de SCOTT á criança mais nova e ao adulto mais forte, com igual certeza de se colher excelentes resultados.

Emulsão de SCOTT

Todo o proveito do oleo de figado de bacalhau puro,

sem os seus efeitos desagradaveis, alcança-se com o uso da Emulsão de SCOTT. Não ha outra emulsão que contenha ingredientes igualmente puros ou que tenha as mesmas virtudes curativas.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.
Representante:
A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

NECROLOGIA

Faleceu no Alferce, onde residia, a mãe do sr. Francisco José Guerreiro, ilustrado presidente da Camara Municipal de Portimão.

—

Vitimado por uma meningite faleceu em Olhão o sr. Manuel Pereira Vasco Junior, de 17 anos, aluno da 6.ª classe do liceu de Faro, filho do sr. Manoel Pereira Vasco, antigo chefe da estação telegrapho postal d'aquela vila que, assim ferido no seu carinhoso coração de pae, possa o maior sofrimento.

A academia de Faro concorreu em grande numero ao enterramento do malogrado moço, prestando-lhe sentidas despedidas por intermedio do condiscipulo sr. José Dias Sancho que discursou no acto com palavras muito sentidas.

As nossas bem sentidas condolencias.

—

Com avançados anos faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria Francisca Soares Beles, viuva do falecido comerciante Antonio Pedro Correia Belles e sogra do sr. José Gregorio Figueiredo Mascarenhas.

As nossas condolencias.

DESPEDIDA

Juan Call não tendo tempo material de se despedir pessoalmente dos seus amigos e clientes vem por este meio faze-lo oferecendo o seu prestimo em Badajoz até maio proximo, em que virá retomar o seu logar de violinista no teatro circo. 487

Ultimas Noticias

Lisboa, 22, ás 27 e 15. T.

Faleceu repentinamente esta tarde dentro do automovel que o conduzia ao posto medico, o sr. Regis de Oliveira, embaixador do Brazil.

Gremio Popular de Faro

Tendo a direcção d'este Gremio conhecimento de que alguns dos seus socios só efetuam o pagamento das suas quotas depois de varias vezes lhes ser apresentado o respectivo recibo e que estão de distrair o continuo das obrigações que lhe são atribuidas pelo regulamento interno na parte que respeita á abertura do Gremio, limpeza e ordem do mobiliario, acarreta grandes irregularidades para a sua administração e escrituração, vimos pedir a V. ex.ª o obsequio d'uma melhor boa vontade e prontidão no pagamento das referidas quotas a fim de que a direção possa avaliar, até ao dia 10 de cada mez, quaes os recursos desponiveis que podem destinar se a diversões para os seus dignos consocios.

Faro, 1 de janeiro de 1916.

A direção.

CONVITE

José Francisco Soares convida os colegas e bem assim todas as pessoas de amtzade do seu inditoso amigo Manuel da Cunha Pereira Vasco a assistirem, no dia 26 do corrente, a uma missa sufragando a sua alma pelos 10 horas e meia na Sé Cathedral d'esta cidade. 486

Bivar Weinholtz e Silva Péra
— Advogados —

EDITAL

Direcção das Obras Publicas do Distrito de Faro

Faz-se publico que nos termos da portaria de 17 de novembro, do ano findo, se acha aberto concurso para adjudicação da construcção do alargamento da Ponte de Odelouca, no anço da Estrada Nacional n.º 77, compreendido entre Silves e o Porto de Lagos.

As propostas para esteconcurso serãofeitas em carta fechada, seladas com um selo de 10 centavos e recebidas na administração do concelho de ilves, até ás 12 horas do dia 15 de Fevereiro, proximo, fazendo-se nesse mesmo dia a abertura das propostas perante a comissão que ha-de presidir ao concurso, que é composta: Presidente, o administrador do concelho; vogal o conductor chefe da 2.ª secção de construção e secretario, o da administração.

A base de licitação é de 10:295$00.

O deposito provisorio é de 257$38.

O projecto, programa, condições e caderno de encargos estão patentes na secretaria d'esta direcção em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Direcção em Faro, 19 de janeiro de 1916. 489

O Engenheiro Director,
Carlos H. Albers.

EDITAL

Direcção das Obras Publicas do Districto de Faro

Faz-se publico que nos termos da portaria de 17 de novembro, do ano findo, se acha aberto concurso para adjudicação da Ponte sobre a ribeira de Aljezur, na Estrada Distrital n.º 197, de Odemira a Lagos.

As propostas para este concurso serão feitas em carta fechada, seladas com um selo de 10 centavos e recebidas na Administração do concelho de Aljezur até ás 12 horas do dia 21 de fevereiro, proximo, fazendo-se n'esse mesmo dia a abertura das propostas perante a comissão que ha-de presidir ao concurso, que é composta: Presidente, o administrador do concelho; vogal o conductor chefe da 2.ª secção de construcção e o secretario, da administração.

A base de licitação é de 11.330$00.

O deposito provisorio é de 283$25.

O projecto, programa, condições e caderno de encargos estão patentes na secretaria d'esta Direcção, em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Direcção em Faro, 19 de janeiro de 1916. 490

O Engenheiro Director,
Carlos H. Albers.

Empreza de Espectaculos Tavirense

«Teatro Popular»

Está aberto concurso pelo espaço de 15 dias, a contar da publicação deste anuncio, para a adjudicação da empreitada de conclusão do Teatro Popular.

O caderno de encargos e a respectiva planta encontram-se patentes todos os dias uteis, das 10 as 16 horas, no escritorio da Fabrica de Moagens Tavirense.

A base de licitação é de escudos 7:250$00.

Tavira, 23 de janeiro de 1916.

O presidente da direcção,
488 *José Falcão de Berredo*

Venda de galeões e suas redes

Aceitam-se propostas até 31 do corrente para a compra dos galeões a vapor Algarve e Vila Real promptos a pescar.

Dirigir-se á Companhia de Pescarias do Guadiana, Villa Real de Santo Antonio. 485

Porcos gordos

Vendem-se 120 a 130, de pêso entre 5 e 10 arrobas. Entregam se á medida que forem estando capazes de sair do montado, proximo do estação de Garvão, na linha da Algarve. Trata se com Marcos Bentes—Beja.

Concursos

Perante a Comissão Executiva da Camara Municipal do Concelho de Tavira, acham-se abertos concursos por espaço de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação do presente anuncio, no Diario do Governo, para provimento dos lugares de medico-veterinario com o ordenado anual de 240$00 e pulso livre, e com a obrigação de fiscalisar o matadouro e açougues municipaes e bem assim de exercer clinica neste concelho;-de parteira municipal com o ordenado anual de 160$00 e pulso livre.

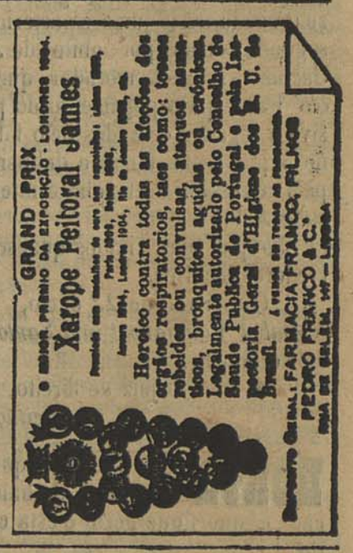
Os concorrentes deverão apresentar durante o referido prazo, na secretaria da Camara Municipal, os seus requerimentos, instruidos na conformidade do decreto de 24 de dezembro de 1892.

Paços do Concelho de Tavira, em 17 de Janeiro de 1916.

O presidente da Comissão Executiva,
Antonio Padinha.

Marinhas e terreno

Vende-se uma propriedade no sitio da Arabia, arredores d'esta cidade, que consta de marinhas, terra de semear, casas, forno, alpendre, possilgo, duas cabanas e poço. Dirigir ao seu proprietario, Bento Jose da Silva-Faro. 445



Enxofre em saccas, sulfato de Cobre, Carburete

Drogas por atacado e a retalhos fornecimentos para Pharmacias Hospitaes etc.

Aos melhores preços do mercado.

Importação directa.

SILVA & NEVES

Drogaria, Rua da Prata 99 1 231—LISBOA

BAPTISTA GOMES
E
JOSE VICTORINO
ADVOGADOS
RUA DA SOLEDADE
— OLHÃO —

ANUNCIO

2.ª publicação

No dia 30 do corrente mez, pelas 12 horas, á porta do tribunal desta comarca, vão pela segunda vez á praça sendo entregues aquem maior lanço oferecer, os seguintes bens penhorados na execução comercial em que é *Exequente*, D. Brazia das Dores Pires Carvalho, viuva proprietaria, moradora em Faro e *Executados* Rafael Martins Sancho e mulher, da Fronte do Mouro, freguesia de S. Braz, a saber:

Primeiro—Uma terça parte dum monte, no sitio da Fonte do Mouro freguezia de S Braz, que no todo consta de casas de habitação, nora, terra de regadio e sequeiro, oliveiras figueiras e mais arvores; alodial. Vae á praça no valor de 250$00.

Segunda.—Uma courela denominada Vargem no sitio da Fonte do Mouro, freguezia de S. Braz, que se compõe de terra de semear. Vae á praça no valor de 25$00.

Terceira.—Uma courela de Terra no sitio da Fonte do Mouro, freguezia de S. Braz, que consta de terra de semear com alfarrobeiras e oliveiras, alodial. Vae a praça no valor de 150$00.

Quarta—uma courela no sitio da Fonte do Mouro, freguezia de S. Braz, que se compõe de vinha e amendoeiras, alodial. Vae á praça no valor de 50$00.

Quinta.—Uma courela denominada o Vasco, no sitio da Fonte do Mouro, que se compõe de terra de semear e arvores, alodial. Vae á praça no valor de 75$00.

Sexta.—Um bocado de terra no sitio da Gralheira, freguesia de S. Braz que mede doze metros do nascente a poente e quinze metros do norte a sul, alodial. Vae á praça no valor de 22$50.

Setimo.—Uma courela de terra no sitio da Tareja, freguesia de S. Braz. Vae á praça no valor de 30$00.

São por esta forma citados quaesquer credores incertos.

Faro, 11 de Janeiro de 1916

O escrivão do 1.º oficio
Arthur José Alves Peixoto

Verifiquei:
O juiz de direito,
L. Leitão.

Arrematação

2.ª anuncio

No dia seis do proximo mez de fevereiro, pelas doze horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca se ha-de vender, pelo maior lanço oferecido acima da avaliação e seu encargos para o casal, o seguinte predio: — Uma morada de casas com forno, quintal, poço e varios compartimentos, situada na Estrada da Circumvalação, freguezia de S. Pedro, desta comarca com os n.os 10, 12 e 14 de policia, avaliada em 1.100$00.—Este predio vae á praça no inventario orfanologico a que se procede neste juizo e cartorio do segundo oficio por obito de José Caetano Paixão, morador que foi em Faro, para pagamento do passivo e legados deixados pelo falecido e por assim ter sido deliberado pelo conselho de familia e interessados.

São por estes citados quaesquer credores incertos,

O escrivão do 2.º oficio,
Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei:
O juiz de direito,
L. Leitão.

(483)

HORTA Compra-se pequena, com casa de habitação e que fique perto d'esta cidade.

Trata-se na Rua Conselheiro Bivar, n.º 9—Faro.

VENDE-SE uma parelha de cavallos de toda a confiança.

Para tratar, Quinta da Orada —Albufeira. 456

AVISO

João Antonio da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se de fazer coronhas novas para armas caçadeiras ou quaesquer outras, assim como executa trabalhos de torneiro em madeiras, tudo com a maior perfeição. Rua da Cabanita, n.º 35, junto ao Largo do Pé da Cruz.—Faro.

ALFAIATARIA
ELEGANTE
DE
JOSÉ MARIANO DA ENCARNAÇÃO
20 — Rua Ivens — 20
FARO

Executa todos os trabalhos que dizem respeito á sua arte com a maxima brevidade e perfeição

Fatos desde 8$000 368

"A MUNDIAL,,
COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes *(Maritimos e Postaes)*
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo
Seguros de Crystaes
Seguros contra incendio e incendio agricola

SÉDE EM LISBOA — **95, Rua Garrett, 95**
DELEGAÇÃO NO PORTO — 22, P. Almeida Garrett, 24

Inspeção de Algarve, Rua D. Francisco Gomes, 31-1.º—FARO

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS 301

PASTELARIA PROGRESSO
DE
FRANCISCO MANUEL
36 — Rua 1.º de Dezembro — 40
FARO

284

Fornece doce de todas as qualidades, esmeradamente confecionado, para baptisados e casamentos, e satisfaz com promptidão todos os pedidos que lhe sejam dirigidos.

Preços sem competencia

FABRICA
PORTUGAL
MARCA REGISTADA — Depositos e escritório
33, PRARA DOS RESTAURADORES, 41-A
(Quarteirão da Rua dos Condes)
CAIXA POSTAL N.º 68
LISBOA
FUNDIÇÃO E ESPECIALIDADE EM TRANSMISSÕES
MOVEIS DE FERRO
Machinas industriaes
Motores a gaz pobre, gazolina, petroleo e «Diesel» da acreditada Fabrica Langen & Wolf de Milão
MOTORES MARITIMOS
Aparelhos de refrigeração — Para Talhos, Peixarias, Leitarias Queijarias, Fructarias, Deposito de Comestiveis, Hoteis, Paquetes, etc
Machinas para fazer gelo
Machinas agricolas
Especialidade em charruas de todos os systemas aceiradas pelo processo americano
Debulhadoras a vapor da acreditada firma
CLAYTO & SHUTTLEWOW
INSTALAÇOES COMPLETAS DE LAGARES
ARTIGOS PARA COLCHÕES, FOGÕES, COFRES Á PROVA DO FOGO (O MELHOR FABRICO), CAMAS DE FERRO SYSTEMA INGLEZ
291

JOHN M. SUMNER & C.
SUCESSORES
A INDUSTRIAL AGRICOLA
DE
BAPTISTA, FILHO & C.ª

ESCRITORIO Av. da Liberdade, 29 a 37 — TELEFONE 18
Endereço telegrafico **SUMNERC**
OFICINAS R. Jardim do Tabaco, 29 a 3 — TELEFONE 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
Instalações electricas de iluminação e força motriz
E
Oficina de reparações de maquinas electricas dirigidas por engenheiro especialista
Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forças
Maquinas para as Industrias, Agricultura e colonias
Fundição de ferro e bronze
Elevadores electricos, para passageiros, carga etc, de «Waygood»
Motores a gaz rico, a gaz pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de «Keighley»
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha «Foster»
Enfardadeiras a vapor e a gado
Ceifeiras e gadanheiras «Plano»
Sempre em deposito acessorios para todas as debulhadoras e ceifeiras
Desnatadeiras e batedeiras «GLOBE»
CHARRUAS **de varios sistemas, GRADES, TRILHOS, NORAS de ferro para tracção mecanica e animal, RELHAS, acessorios, etc.**
BOMBAS de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos
Aproveitamento de QUEDAS DE AGUA por turbinas e rodas hidraulicas
Maquinas soltas e montagens completas de FARICAS DE MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTERIA
Moinhos e prensas para LAGARES DE AZEITE
Esmagadores de uva, prensas para vinho
Maquinas ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc. etc.
Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, atilhos, eleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagens e acessorios, etc.

Oficinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos gratis
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao nosso escritorio
9, AVENIDA DA LIBERDADE, 37
LISBOA
397

LIVRARIA DAS NOVIDADES
DE
Antonio dos Santos Capella
Ex-empregado da Livraria Popular
Livros em todos os generos, novos e usados
Depositario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra
Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

Livros de ensino
Instrução primaria
Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa
Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus
Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos
Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia
Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebello da Silva, Camillo Castello Branco, Abel Botelho, Gomes d'Amorim, Pinheiro Chagas, Senna Freitas, Fialho d'Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teophilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Gallis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Henrique Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Anthero do Quental e Padre Antonio Veira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Athayde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyale, Alexandre Dumas; Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkine, Lamartine, Larousse, Sienkienwicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes
Todas as edições nacionaes e estrangeiras
Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante
Qualquer requesição dirigida a esta livraria será rapidamente atendido Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importancia em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se imediatamente aos editores.

Aluguer de livros
Alugam-se todas as obras nas condições seguintes:
Todos os alugadores deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o retribuirem deixarão 20por cento, e receberão o restante da importancia que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro
Antonio dos Santos Capella
Livraria das Novidades
RUA DA MARINHA, 15
FARO
Franco de porte
432

SOUSA MATINS
ADVOGADO
211
CONSULTAS
FARO—ás quartas e sextas-feiras
Rua 1.º de Dezembro, 9, 1.º
OLHÃO—nos restantes dias
LARGO DA SOLEDADE, 1

OFFICINA
DE
ESCULPTURA E CANTEIRO
DE
José Maria Paulino Fernandes

N'esta antiga e acreditada casa executa-se todo o trabalho que diz respeito á sua arte.

Jazigos, campas, lapides, marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, lavatorios e bancadas para barbeiros, frentes para estabelecimentos, ornamentações para edificios e cantarias de todas as qualidades para obras.

As habilitações theoricas e praticas do proprietario d'esta officina adquiridas na Academia das Bellas-Artes e nas melhores casas de Lisboa, assim como do pessoal que a compõe são garantia segura de uma execução artistica e esmerada de todos os trabalhos que lhe sejam confiados.

Preços sem competencia

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

Proximo da estação do caminho de ferro
FARO 140

Contra a debilidade: para sustentar as forças

Recommendamos o *Vinho Nutritivo de Carne*, do Conde do Restello & C.ª, por ser o unico legalmente auctorisado pelos Governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho representa um bom bife.